

PROJETO MINI ACERVO DE ROCHAS NA E.E.E.M ADOLFO FETTER, PELOTAS/RS

JERUSA CASSAL DE ALMEIDA¹; JULIANA TAVARES PEREIRA²; PAULA
ECHEVENGUÁ CARDOSO DA ROSA³; MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA⁴;
ROSA ELENA NOAL⁵

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 1 – jerusacassal@hotmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 2 – julianapereira@hotmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 3 – paulaecardoso@hotmail.com

⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 4 – marco.oliveira.sph@gmail.com

⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 5 – rosa.noal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto visa constituir um grupo de trabalho formado de maneira participante pelo conjunto de sujeitos envolvidos na proposta: professores e alunos estagiários do curso de licenciatura em geografia da UFPel e os professores supervisores dos estagiários e alunos da E.E.E.M Adolfo Fetter com o objetivo de criar um acervo de amostras de rochas e minerais visíveis que sirva como recurso didático para as disciplinas de Geografia e áreas afins. Pretende-se criar o acervo a partir da coleta e doações de amostras bem como metodologias para a catalogação das mesmas, evidenciando a importância dos recursos minerais no cotidiano da comunidade escolar. Dessa forma, busca-se estruturar, de maneira participativa, uma concepção de acervo escolar para incrementar atividades de mineralogia e petrografia em conformidade com o contexto pedagógico do Ensino Básico. Cabe destacar que a escola conta também com as séries finais do Ensino Fundamental, que também fará uso do acervo além de participar da elaboração do mesmo.

O projeto tem por objetivo geral organizar um acervo escolar contendo amostras de minerais visíveis e rochas que sirva como recurso didático para as disciplinas de Geografia e áreas afins da E.E.E.M Adolfo Fetter. Como objetivos específicos temos:

- Constituir um grupo de trabalho para o desenvolvimento do projeto, formado de maneira participante pelo conjunto de sujeitos envolvidos/interessados na proposta: professores e alunos estagiários da UFPel; professores e alunos da E.E.E.M Adolfo Fetter;
- Estruturar, de maneira participativa, uma concepção de acervo escolar para incrementar atividades de mineralogia e petrografia em conformidade com o contexto pedagógico do Ensino Básico;
- Criar o acervo e elaborar a sua catalogação evidenciando a importância dos recursos minerais de forma simples, clara e prazerosa.

2. METODOLOGIA

Visando atender os pressupostos das ações participantes, para o presente projeto de extensão será inicialmente estruturada uma agenda de reuniões com o conjunto de sujeitos potencialmente envolvidos com o projeto. A partir de então, serão delineadas as seguintes atividades para o projeto:

- A pesquisa bibliográfica deverá ocorrer de forma concomitante ao processo, onde serão identificados os conteúdos relativos ao tema nos livros didáticos bem como na bibliografia técnica específica da área da geologia e geografia;
- A coleta das amostras que irão compor o acervo terá fluxo contínuo durante todo o ano letivo, pois os alunos da escola e da universidade serão incentivados a

realizarem coletas sempre que participarem de alguma viagem de estudo ou de laser, fora do perímetro urbano de Pelotas. As mostras coletadas serão identificadas e seu local de origem será devidamente registrado e plotado no mapa do acervo.

- Criação do Mapa representativo das coletas que será exposto permanentemente na escola e será atualizado sempre que houver o acréscimo de uma nova amostra significativa;

- A higienização das amostras será realizada no momento da sua inserção no acervo. Higienizações periódicas serão realizadas de acordo com agenda de trabalho organizado pela equipe da escola;

- A catalogação das amostras será realizada inicialmente pela equipe da escola que fará a identificação da mesma dentro do grupo: Ígnea, metamórfica ou sedimentar ou dos diferentes minerais. Farão a descrição da mesma por comparação dos exemplos pré-definidos e a partir de imagens obtidas na pesquisa bibliográfica ou na internet. Posteriormente, os alunos da UFPel também farão o mesmo exercício de catalogação com o aprofundamento dos critérios tais como: definição da estrutura e textura, comparação das cores dos minerais visíveis e alguns parâmetros físicos de fácil observação. Finalizando esta etapa, os professores com formação específica em Geologia/Geoquímica farão a avaliação final do trabalho dos alunos e a incorporação ao acervo da escola;

- Criação do Banco de Dados e catálogo. Após a catalogação das amostras do acervo, os alunos utilizarão o laboratório de informática para o registro das respectivas fichas descritivas de cada amostra. Para tal, os mesmos terão noções sobre a elaboração técnica de arquivos, de banco de dados em planilhas eletrônicas como Excel e editores de texto. Terão noções das normas para elaboração de relatórios e sua adequada apresentação de acordo com a ABNT.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Organização do Acervo escolar da Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter esta em processo de implantação do acervo com diferentes amostras de rochas e minerais visíveis, porém as mesmas já estão sendo disponibilizadas aos professores e alunos para subsidiar o ensino dos conteúdos referentes ao tema em aulas práticas. Nos foi relatado através da professora de Geografia, que as aulas sobre rochas no 2º ano do ensino médio envolvem os principais tipos de rochas: Magmática, Sedimentares e Metamórfica. Geralmente a professora procurava levar para as aulas amostras de granito e basalto. No entanto, faltava um acervo na escola onde os alunos pudessem visualizar e manusear as demais rochas e seus componentes quando desejarem.

Sabemos da importância de estudar as rochas para a Geografia, visto que a litosfera é o “palco da vida”, onde construímos e plantamos, ou seja, é o local onde nos reproduzimos enquanto sociedade. De acordo com o geógrafo Jurandyr Ross (2009, p.15) é na parte superior da crosta terrestre até a baixa atmosfera, o local onde o homem, bem como os seres vegetais e animais vive naturalmente. Num intervalo de 30 a 40 km está o palco onde as sociedades humanas se organizam, se reproduzem e modificam a natureza. Diante disso, é necessário conhecer os aspectos físicos do planeta onde habitamos, entender na prática como foram os processos morfológicos ocorridos até a constituição de uma determinada rocha.

Ao trabalhar a temática, torna-se fundamental disponibilizar amostras de diferentes composições e densidades de rochas, e relacionar com o nosso cotidiano. Temos como exemplo rochas sedimentares que são de grande importância econômica, pois nelas se encontram riquezas minerais, como o

carvão mineral e o petróleo. Além da areia, o varvito e o calcário que são muitos utilizados pelo setor de construção civil. Cabe salientar que o estudo das rochas nas escolas se dá algumas vezes por imagem e alguns fragmentos de granito, pois existe a dificuldade de se utilizar outros recursos. O que acaba ocorrendo é a utilização do método tradicional de ensino, onde o professor passa o conteúdo no quadro e/ou projeta imagens, não relacionando o tema trabalhado com o dia a dia do aluno. No momento que se consegue utilizar outras metodologias, as aulas se tornam mais proveitosas, já que os alunos conseguem analisar e ver a importância da composição das rochas para o Planeta tanto numa escala global como nacional, regional e local. De modo geral, o objetivo das aulas com essa temática é o conhecimento básico dos tipos de rochas e sua composição, bem como a compreensão dos processos de sua formação. Podemos perceber que o conteúdo pode ser trabalhado de diversas maneiras, despertando e instigando no aluno o interesse pelas rochas, mostrando sua importância e como pode ser relacionado com o seu dia a dia. Aulas práticas, onde os alunos possam ter contato com amostras que foram previamente selecionadas, ou, participar durante o ano letivo do processo de coleta e catalogação das mesmas para o referido acervo, certamente contribuiu para o processo de ensino aprendizagem desse conteúdo, geralmente vistos apenas por imagens de livros didáticos e de lugares distantes da sua realidade.

O acervo embora tendo alguns exemplares já utilizados em sala de aula, encontra-se ainda em fase de implantação, mais especificamente na coleta das amostras, higienização e catalogação das mesmas.

4. CONCLUSÕES

A implementação de um acervo que contemple exemplares dos principais tipos de rochas e minerais, organizados didaticamente, para que possa ser utilizado em aulas práticas nas disciplinas de Geografia e áreas afins nas escolas públicas de Pelotas é uma ação que compreende o ensino e extensão universitária. Diante disso, o objetivo das aulas é o conhecimento básico dos tipos de rochas, e podemos perceber que o conteúdo pode ser trabalhado de diversas maneiras, despertando e instigando no aluno o interesse pelas rochas mostrando sua importância e como pode ser relacionado com o seu dia a dia. Neste sentido, todos os envolvidos no processo, desenvolvem ações de caráter formativo ao mesmo tempo que qualificam o processo de ensino aprendizagem na escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAS, Sérgio Melhem. **Expedições geográficas**. 2. Ed. – São Paulo: Moderna, 2015.

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 161 p.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena C (Org); KAERCHER, Nestor André. (Orgs). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

FÁVERO, Maria L.A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

MENDONÇA, Cláudio; BRANCO, Anselmo.L; LUCCI, Ellan. **A Geografia geral e do Brasil ensino médio**. 2ª ed. Saraiva, 2004.

ROSS, Jurandyr. S. **Geografia do Brasil**. 6º Ed. São Paulo: EDUSP, 2009. 534p.